TRANSCENDÊNCIA NA FECUNDIDADE NA CULTURA BANTU

Filipe Miguel Mário Cahungo¹

RESUMO

Este artigo tratar da concepção da fecundidade entre os povos bantu. Para o bantu a fecundidade, representa a ligação dos vivos com os seus antepassados, é através do nascimento de um novo ser que se prolonga e se dá a continuidade da árvore genealógica. Ela trás consigo também uma dimensão transcendental, a partir do nascimento os pais desse ser transcendem, ligando a terra ao céu, ou seja ligar os vivos dos mortos.

Palavras - Chave: fecundidade, nascimento e transcendência.

Na concepção da vida e da pessoa do *Bantu* não existe o conceito de morte como tragédia, porque para os *bantu* viver é dar continuidade a vida que se prolongará de geração em geração, pois este desejo da continuidade da vida através da procriação os torna viver sem um fim «o *bantu* nada deseja com maior ardor que viver sem fim» (ALTUNA, 2014, p. 71). Mas apesar desta vontade de perpetuar-se, existe a morte, para resolver este dilema entre a morte e a vontade de continuidade o *bantu* «mantem-se vivo na e pela sua descendência» (ALTUNA, 2014, p. 71).

Ora, para os *bantu* quando alguém gera vida, ou o novo ser à vida inicia-se uma nova modalidade da vida, que é a ligação entre o céu e a terra, entre o passado, antepassados, os presentes e com as futuras gerações porque:

Os filhos perpetuam a pessoa que, assim, sobrevive com os seus antepassados. Assim quem por opção ou por outros motivos não tenham procriado esta numa contínua imanência, junto, desta iminência está a esterilidade e a morte, portanto a não procriação é igual a morte, porque este nunca poderá transcender, entretanto a esterilidade equivale a aniquilação e a morte porque pela esterilidade, a morte e a aniquilação identificam-se (ALTUNA, 2014, p.71).

É importante pensar que a transcendência enquanto extensão do terreno ou imanência, começa com a procriação, isto pode ser explicada a partir da seguinte fórmula:

---

¹ Licenciado em Filosofia, pela Universidade Católica de Angola (UCAN) - Instituto Superior Dom Bosco (ISDB). cahungogfilipeg@outlook.com

procriação é igual a transcendência, entretanto, os pais transcendem porque a dar continuidade dos seus antepassados, e por sua vez, eles revivem nos filhos. A procriação não se restringe ao gerar filhos, ela trás consigo uma dimensão que ultrapassa o próprio acto de gerar filhos; poderíamos talvez dizer que a procriação é acompanhada de uma metafísica, pois, «a procriação condiciona a finalidade da existência» (ALTUNA, op. cit, p. 71).

Ao ser assim, uma união que não se consubstancie na procriação, é uma potência não actualizada, porque com a mesma *Muntu* responde ao chamamento do qual é orientado. Para Mulago«o princípio primordial da vida do *Muntu* é a sua prolongação, sua própria extensão, a continuidade, a dilatação e perenidade da sua família, do se clã, da sua tribo, dos seus antepassados» (V. MULAGO, 1965, p. 67) apud (ALLUNA, 2014, p. 71).

BIBLIOGRAFIA

ALTUNA, Raúl Ruiz de Asúa, **Cultura Tradicional Bantu**, 2ª ed., Paulinas, Prior Velho- Portugal: 2014.

ELUNGU, P. E. A, **Tradição Africana e Racionalidade Moderna**, Trad. Narrativa Traçada, Portugal: Mulemba/ Pedago, 2014.